

# CIEA11

## Eleventh Iberian Conference on African Studies

### 6-8 July 2022, Lisbon

#### Selected Panels related to the History of Anthropology

#### Panel 21 – Photographic Transits: The Role Played by Photography and Film in the Representation of Africa

**Authors** Teresa Mendes Flores

**Institutions** NOVA FCSH

**Author Email** [teresaflores@fcsb.unl.pt](mailto:teresaflores@fcsb.unl.pt)

**Abstract:** This panel explores the different uses and meanings of photography and film in the representation of Africa. We are especially focusing on the relations of these visual media to the context of the scientific expeditions (Geographical, Hydrographic, Anthropologic, etc.) since the XIXth century to the Portuguese Democratic Revolution (1974), although other uses and discussions are welcomed. Photography and film enable a kind of travel, a special way of moving around by means of a powerful " virtual gaze" (Freedberg, 1992), connecting in a special way with the topic of this year's conference. How did these images participate in the many African transits? How did African territories and Peoples were mediated by photography? How did these metaphorical travels transform or corroborate an "orientalist" and "exotic" look? In contrast, or not, how did Africans use these media themselves? How did photographers and filmmakers move around the continent and what social relations were established by means of the photographic and filmic acts? Who were these image makers? Who took control over the image? How did photographic images impact the liberation movements?

This panel is proposed by the ICNOVA research project Photo Impulse (PTDC/COM-OUT/29608/2017), that investigates the uses of photography and film in the Geographical and Anthropological expeditions (1890-1975). We are willing to discuss our questions and findings with those of a larger community of researchers.

#### Panel 75 - A ciência nas Missões Católicas em África no final do século XIX e no século XX

**Authors** Luis Catarino

**Institutions** cE3c, FCUL

**Author Email** [lmcatarino@fc.ul.pt](mailto:lmcatarino@fc.ul.pt)

**Abstract:** Na segunda metade do século XIX foram fundadas várias missões católicas portuguesas em África, nomeadamente em Angola e Moçambique, em que a missionação estava ligada à estratégia colonial de posse e ocupação do território. O estabelecimento de Missões em África, que serviriam também como postos avançados de reconhecimento e ocupação do território foi inclusivamente apoiado pelo governo colonial. Alguns padres, para além das funções religiosas, dedicaram-se também à colheita de dados e espécimes e a estudos científicos.

Em Angola, por exemplo, a chegada dos Missionários do Espírito Santo em 1866 inicia um ciclo de grande atividade, em que foram construídas dezenas de Missões, Hospitais,

Colégios, Escolas e Igrejas que contribuíram largamente para a implantação da Igreja Católica na então colónia. Alguns padres espiritanos contribuíram também para o avanço do conhecimento científico sobre o território, nomeadamente nas áreas da Linguística, da Geografia Descritiva, da Botânica e da Etnografia. São de destacar por exemplo os contributos na linguística dos Padres Albino Alves Manso, António Silva e Francisco Valente, na Geografia Descritiva de Carlos Duparquet, na Etnografia de Carlos Estermann, e na Botânica de José Maria Antunes e Eugéne Dekindt. Neste painel pretende-se discutir e contextualizar a contribuição das missões católicas para o avanço do conhecimento científico sobre os territórios ultramarinos no final do século XIX e no século XX.

### **Panel 97 - A Europa e a herança museológica africana: que futuro?**

**Authors** Maria Manuela Cantinho Pereira

**Institutions** Sociedade de Geografia de Lisboa - Museu

**Author Email** [manuelacantinho@gmail.com](mailto:manuelacantinho@gmail.com)

**Abstract:** Num momento em que se questiona a legitimidade da apropriação cultural por parte dos países coloniais, com especial destaque para as colecções africanas existentes em museus europeus, importa reflectir sobre as condições de recolha subjacentes à criação desses acervos.

Num momento em que se questiona a legitimidade da apropriação cultural por parte dos países coloniais, com especial destaque para as colecções africanas existentes em museus europeus, importa reflectir sobre as condições de recolha subjacentes à criação desses acervos. A sua constituição revelar-nos-á diferentes formas de assumir a permanência colonial em território africano, que vão desde uma presença portuguesa de séculos a uma ocupação alemã de apenas três décadas. Avaliações que dependem da temporalidade dos contactos, das características e duração das ocupações, dos contextos de recolha, das colecções recolhidas em termos quantitativos, bem como qual o conhecimento que possuímos sobre a cultura material adquirida. Por último, interessa avaliar o papel que podem vir a ter os museus que têm à sua guarda uma parte importante da herança cultural africana.